

UM INTERCESSOR, UM AMPARO E UM GUIA

NOVENA A *São José*

em celebração
pelo Ano de São José
e pelos 40 anos de
instalação de nossa
diocese.



Esta novena
foi desenvolvida pelo
Setor Diocesano da Juventude
em parceria com o
Seminário Diocesano Santa Teresinha
da Diocese de São José dos Campos – SP.

Março de 2021.





« Pela grande experiência que tenho dos favores obtidos de São José, quisera que todos se persuadissem de Ihe ser devotos.

Não conheci pessoa que Ihe fosse verdadeiramente devota e Ihe prestasse particular serviço sem fazer progressos na virtude. Ele ajuda muitíssimo quem a ele se recomenda.

Há já vários anos que, no dia da sua festa, eu Ihe peço alguma graça e sempre sou ouvida.

Se o que peço não é tão reto, ele o ajeita para o meu bem maior »

Santa Teresa de Jesus, doutora da Igreja

introdução

Ao longo dos próximos dias elevaremos uma prece a São José, Patrono de nossa Diocese, Homem, Pai de Família, O justo, Íntimo de Deus, conhecido por ser aquele que providencia tudo o que nos é necessário. Por ter vivido sua paternidade integralmente, com confiança nós clamamos por sua intercessão.

Essa novena é fruto de uma parceria especial do Setor Diocesano da Juventude com o Seminário Diocesano Santa Teresinha e, a cada dia, contamos com a reflexão do tema feita por um seminarista. Por ela uniremos nossas necessidades às suas e de sua família para clamarmos a intercessão de São José e louvarmos a Deus por esse tempo, que mesmo com sofrimentos, Ele nos alcança através da intercessão de seu pai adotivo.

Durante estes nove dias caminharemos com São José, refletindo e meditando:

1º dia - 'São José, Escolhido por Deus para cuidar de Jesus'
(Seminarista Robert) – p. 10

2º dia - 'São José, Esposo da Virgem Maria'
(Seminarista Matheus Torres) – p. 11

3º dia - 'São José, O grande instrumento da Providência Divina na Família de Nazaré' (Seminarista Lucas Alvarenga) – p. 13

4º dia - 'São José, Patrono da diocese de São José dos Campos' (Seminarista Marcelino) – p. 15

5º dia - 'São José, homem justo'
(Seminarista Luiz Henrique) – p. 17

6º dia - 'São José, Modelo dos operários e Protetor dos trabalhadores' (Seminarista Bruno) – p. 19

7º dia - 'São José, Modelo de abandono nas mãos de Deus'
(Seminarista Alcides) – p. 21

8º dia - 'São José, Esperança dos enfermos'
(Seminarista Matheus Camilo) – p. 23

9º dia - 'São José, Exemplo para a juventude'
(Seminarista Pedro) – p. 25

Valei-nos
São José



Mensagem do bispo

**Dom José Valmor
Cesar Teixeira, SDB**

Bispo Diocesano de São José dos Campos

Este ano de 2021 a Diocese de São José dos Campos celebra, com muita alegria, os quarenta anos de sua instalação. Essa celebração solene, que será realizada em diversos eventos e promoções durante o ano, foi engrandecida e solenizada com a convocação, pelo Papa Francisco, de um **Ano de São José**: um presente para toda a Igreja.

A convocação do "Ano de São José" nasce do coração paternal de Francisco, que deseja chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

Por que um ano de São José? Em comemoração aos 150 anos da proclamação de São José como guardião

universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa acaba de dar um grande presente à Igreja, o "Ano de São José" através da Carta Apostólica *Patris Corde* "Coração de Pai". Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto.

A Tradição Cristã sempre teve uma especial atenção à importância do sim de Maria, mas nem sempre reconheceu com

a mesma consciência a importância do sim de José, o carpinteiro de Nazaré, a quem Maria estava prometida em casamento. Foi crucial a aceitação de José para que o plano divino da salvação pudesse ser realizado.

A Sagrada Escritura não esconde as dificuldades pessoais que São José precisou enfrentar ao receber o anúncio de que sua



futura esposa, sem ter contato com homem algum, estava grávida. O Evangelho dá a José o título de justo (Mt 1,19), termo raríssimo e concedido a pouquíssimos personagens na Sagrada Escritura, justamente porque equivale à palavra santo que, no Antigo Testamento, é um atributo reservado somente a Deus (Ecl 7,20).

Isso revela muito sobre a integridade, os valores e a santidade de vida de José. Era um homem fiel à Lei, observador dos mandamentos e preceitos da Torah. Por isso, com sua obediência a Deus, escuta a voz do anjo e não teme aceitar Maria como esposa

e assumir o Filho de Deus como seu próprio filho.

A vida de São José e de Maria não foi nada fácil. Tiveram de enfrentar as dificuldades das mais diversas. Eram pobres. O termo que conceitua a profissão de José em grego é “*tekton*” que não significa simplesmente carpinteiro, mas aquele que constrói, uma espécie de artesão.

José, na verdade, era um artista. Ganhava pouco e, como muitos pais de família, viveu a angústia de não poder dar conforto e segurança aos seus. Esta tristeza José sentiu na pele, principalmente quando viu sua esposa dando à luz em lugar paupérrimo, no frio e na pobreza.

José, na verdade, era um artista. Ganhava pouco e, como muitos pais de família, viveu a angústia de não poder dar conforto e segurança aos seus. Esta tristeza José sentiu na pele, principalmente quando viu sua esposa dando à luz em lugar paupérrimo, no frio e na pobreza.

Sabemos que as dificuldades de José não terminaram na gruta de Belém. Imediatamente após o nascimento de Jesus, obedeceu ao anjo e conduziu sua família ao Egito para proteger o recém-nascido das ambições perversas de Herodes. Assim, tornaram-se migrantes. Podemos imaginar o pobre José, buscando um emprego, tentando oferecer o mínimo para sua família nas terras estrangeiras do Egito.

O Papa Francisco lembra, em sua Carta “*Patris Corde*” de tantos pais que, infelizmente, não conseguem oferecer nem

mesmo o básico aos seus filhos. José retorna a Nazaré e lá, ensina o menino Jesus a trabalhar, a entender a dura realidade

da vida, será um pai presente.

A carta do Papa também traz uma belíssima constatação. O fato de Jesus ser tão respeitoso com as mulheres, homem de oração e próximo aos mais sofredores, pode nos revelar tanto da figura do pai que teve, com quem aprendeu tudo isso.

Às vezes imaginamos Jesus como se já tivesse nascido pronto. Mas, na verdade, a própria Escritura revela que Jesus teve de aprender gradualmente. O episódio do encontro de Jesus aos doze anos no Templo de Jerusalém nos revela que



ele retornou a Nazaré e era obediente ao Pai e à Mãe. E ainda nos revela que ele crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52).

Assim, José, a partir de sua própria obediência a Deus, e na escuta atenta de Deus, cria o filho. Obediência que se dá na acolhida, no acompanhamento. José é um pai presente. O papa recorda da carência que temos de esposos e pais como José. Ele não compreendeu tudo. Ele acolheu tudo. José não se impôs na vida do filho, mas acompanhou Jesus na escolha de seu próprio caminho. E assim, a figura de São José se oculta e não temos mais informações sobre ele na Bíblia. Mas o pouco que temos já nos é suficiente para reconhecer a sua importância ímpar na vida de Jesus e no plano da Salvação.



O Papa Pio IX, então, ao declarar São José patrono universal da Igreja, estava dizendo que assim como o guardião da família de Nazaré foi capaz de proteger o Filho de Deus, também segue protegendo a Igreja que é extensão do Corpo Místico de Cristo.

A missão de José no escondimento e na missão oculta tem tanto a dizer aos homens de hoje. O Papa Francisco recorda de tantos homens e mulheres que, de maneira especial, durante a pandemia, arriscam suas vidas para cuidar e proteger as pessoas vítimas desta enfermidade.

A Carta Apostólica *“Patris Corde”* e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele homem justo e santo, que mesmo sem compreender tudo, acolheu tudo.

Diz o Papa Francisco: *“Eu também gostaria de Ihes dizer uma coisa muito pessoal. Eu amo muito São José, porque é um homem forte e silencioso. E tenho em meu escritório uma imagem de São José dormindo. E dormindo cuida da*

Igreja. Sim, pode fazer isso. Nós, não. E quando tenho um problema, uma dificuldade, eu escrevo um bilhete e o coloco debaixo de São José para que o sonhe. Isto significa para que reze por esse problema”.

Diz ainda o Papa no documento: *“José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. «A nobreza do seu coração fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprendera*



com a lei; e hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento».

Na nossa vida, muitas vezes sucedem coisas, cujo significado não entendemos. E a nossa primeira reação, frequentemente, é de desilusão e revolta. Diversamente, José deixa de lado os seus raciocínios para dar lugar ao que sucede e, por mais misterioso que possa aparecer a seus olhos, acolhe-o, assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história.

Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes desilusões. A vida espiritual que José nos mostra, não é um caminho que explica, mas um caminho que acolhe. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma

história mais excelsa, um significado mais profundo.

Parecem ecoar as palavras inflamadas de Jó, quando, desafiado pela esposa a rebelar-se contra todo o mal que lhe está a acontecer, responde: «Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» (Jó 2, 10).

José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo. Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões.

A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, para que cada um se reconcilie com a carne da sua história, mesmo quando não a compreende totalmente. “Assim como São José, uma vez que ouvimos a voz de Deus, devemos despertar, levantar-nos e agir. Na família, é preciso levantar-se e agir. A fé não nos distancia do mundo, mas, ao contrário, introduz-nos mais profundamente nele. É muito importante”.



Para todos os dias

Oração Inicial

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Salve, guardião do redentor e esposo da Virgem Maria!

A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José,
mostrai-vos pai também para nós e
guiai-nos no caminho da vida.

Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo mal.

Amém.



São José, Escolhido por Deus para cuidar de Jesus

Coube a São José cuidar do filho amado de Deus, aquele pobre menino, nascido de Maria em uma simples manjedoura. No coração de São José, Jesus foi acolhido e amado, sua paternidade expressou-se completamente em ter feito da sua vida um serviço. Que exemplo bonito de São José, que é referência para todos nós, homem virtuoso e bom. José era simples, justo, trabalhador, responsável, amável, fiel, companheiro e discreto.

Encontramos por todo o mundo, igrejas dedicadas a São José, nossa diocese é dedicada a esse santo tão querido e popular. Quantas responsabilidades nós temos por ter como patrono um santo virtuoso. Querido patrono, escolhido por Deus para cuidar de Jesus e escolhido para cuidar de nós, diocesanos, que o seu exemplo seja para os jovens e para as famílias busca diária para a santidade.

Diante da imagem de São José podemos pedir a sua intercessão por esse primeiro dia de nossa novena em louvor a este santo tão querido e presente no lar de muitas famílias.

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, que fostes escolhido pelo Senhor para a grande missão e responsabilidade de educar o Menino Jesus, vos peço que intercedais por mim, para que possa desempenhar bem todas as minhas responsabilidades.

Acolhei com bondade o pedido que humildemente faço nessa Novena (*breve silêncio*) e, se for conforme a vontade de Deus, que se realize na minha vida e vos peço também por todos os pais, para que eduquem os seus filhos com amor, com as palavras e com o exemplo. Amém.



São José, Esposo da Virgem Maria

Começo nossa reflexão com um trecho da música “*Simples José*” de Eugênio Jorge: “*Eu tão simples, tão pequeno, um carpinteiro e nada mais, mas meu Deus olhou pra mim e me escolheu para ser pai do filho teu*”.

A paternidade de São José se dá em virtude do vínculo matrimonial entre Maria e ele. José é pai de Jesus porque antes é Esposo da Virgem Maria e é um exemplo, um modelo de esposo, em primeiro lugar, porque **ele ama**: apesar de não entender o que estava acontecendo, não compreender a ação do Espírito Santo na vida de Maria e em sua vida, ele, por amor, para não manchar a imagem de Maria, resolve permanecer em silêncio. Depois, através dos sonhos de Deus com ele, José compreende e permite viver a vontade do Pai, mas só porque ama, toma essa atitude. Em segundo lugar, porque **ele cuida**: José aceita a missão de prover e cuidar de Maria e de Jesus, de ser o que um pai e esposo deve ser. Em terceiro lugar **ele protege**: quando é preciso fugir para o Egito para proteger Maria e Jesus de Herodes, ele protege. Em quarto lugar, José é um modelo de esposo porque **escuta a voz de Deus**: não só em suas orações, e em seus sonhos, José escuta a voz de Deus através da voz de sua esposa, de Maria, e como tem se tornado difícil em nossos dias o marido ouvir a voz da esposa, perceber que Deus fala com ele. Por fim, São José é modelo porque **cuida de Jesus**: ele é exemplo de pai ensinando Jesus a trabalhar e dando carinho. Penso como deve ter sido difícil para Jesus ver a morte de José, aquele que era exemplo de homem para Ele, José O ensinou a ser um grande homem.

Maria e José são exemplos de vida matrimonial para nós, a Família de Nazaré foi um canal do amor de Deus para a humanidade, da relação matrimonial o amor de Deus é gerado todos os dias. Através do amor entre o pai e a mãe os filhos podem experimentar o amor de Deus e, portanto, devemos valorizar o matrimônio e as nossas famílias. Por fim, de maneira especial aos homens, tanto os casados, como aqueles que pensam no matrimônio, que Deus possa confiar a vocês os seus filhos, que suas esposas possam confiar a vocês as suas vidas e que seus filhos possam se tornar verdadeiros cristãos com o seu exemplo. Que São José modelo de esposo e de pai seja exemplo para você e para sua família.



† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, que recebestes com humildade e amor a Virgem Maria como esposa, vos peço que protejais a todos os casais, para que, entre eles, haja respeito e amor; que juntos manifestem a ternura e a bondade da Santíssima Trindade.

E vos peço esta graça (*breve silêncio*), para que possa realizar com fidelidade a minha missão. Daí perseverança a todos os jovens casais que se preparam para o matrimônio. Amém.



o grande Instrumento da Providência Divina na Família de Nazaré

São José acolheu Maria sem colocar condições, acolheu também as palavras do anjo em seus sonhos, dizendo sim ao projeto de Deus em sua vida. José apenas **confiou** na Divina Providência, sem pensar nas dificuldades, nas angústias e em tudo aquilo que a sua missão iria exigir dele, apenas **confiando** em Deus.

Por que José confiava na divina providência? Ele confiava porque tinha a certeza de que Deus é o Senhor da história, é quem governa todos os acontecimentos, que tem o controle de tudo em suas mãos. Em nossas vidas, como na vida de José, durante muitos momentos nós nos deparamos com situações que não entendemos, que não compreendemos os significados e, assim como ele, precisamos manter a nossa confiança no Senhor. Diante de uma enfermidade, do desemprego, do luto, e de tantas situações adversas nas nossas vidas nós precisamos confiar no Senhor como José confiou.

Essa confiança em Deus e na Divina Providencia era fruto da intimidade que José tinha com o Pai, assim como nós devemos ter para podermos confiar nEle. Essa intimidade vem naturalmente com a vida de oração, como São José possuía e, por isso, ele conseguia ter uma confiança plena e total na Providência Divina e assim se tornou instrumento dela na Família de Nazaré. A Sagrada Escritura nos mostra diversos momentos em que José foi instrumento da Providência na família de Nazaré, como **na busca incansável** para encontrar lugar para Jesus nascer, em que ele foi instrumento de Deus conduzindo Nossa Senhora e o Menino Jesus, que ainda estava no ventre de Maria, na procura de uma casa. Podemos pensar, também, no episódio em que Herodes quer encontrar o Menino, e **José foge com a Família de Nazaré para o Egito**, ou ainda, quando **José leva Maria e Jesus para a apresentação do Menino no templo** e a purificação de Nossa Senhora. Nesses diversos momentos da história de Jesus, José deixou-se usar, foi instrumento de Deus e, por causa de seu sim, e da sua disponibilidade, a salvação de Jesus chegou até nós.

Por isso, assim como José disse o seu sim e a sua vida foi um sim constante à vontade de Deus, você também é convidado a deixar se usar por Ele, confiar em Deus, sem se importar com o momento que em está passando, mas confiar em sua Divina Providencia e, assim como José, ser instrumento da Providência na sua casa, na sua família, no seu trabalho e em todos os lugares que você vive. Confiando em Deus nós nos tornamos



instrumentos dEle e do mesmo modo que José foi canal de salvação, porque foi o pai adotivo de Jesus, o Senhor também conta com cada um de nós e, mesmo sem precisar, Ele quer contar conosco, para levarmos a salvação dEle a todas as pessoas.

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, que conhecestes as dificuldades, esperanças e alegrias da Família de Nazaré, olhai com amor para minha família e para todas as famílias. Afastai delas todo mal, toda divisão, para que possam viver sempre em paz e no amor.

Com total confiança, vos peço a graça de que mais preciso nesta Novena (*breve silêncio*) e não permitais que minha esperança seja vã. Vinde em minha ajuda, e protegei também a todas as famílias e seus lares para que sejam lugares de oração e da presença divina. Amém.



4º dia

Reflexão com o Seminarista Marcelino

São José, Patrono da Diocese de São José dos Campos

Patrono da Igreja é um título conferido a São José há 150 anos, na época de Pio IX, e esse título foi conferido porque sendo ele uma pessoa especial na Sagrada Família, é também honrado dentro de nossa fé, assim nós também devemos honrá-lo. São José, com muito carinho e esmero cuidou de Maria e de Jesus, e são essas qualidades que o Papa quis reforçar, colocando-o como patrono da nossa Igreja Universal. Dessa forma nós lembramos que a intercessão de São José dentro de todos os âmbitos da vida religiosa, não é uma intercessão fechada apenas para momentos de perigo, mas aberta para a evangelização porque ele é o patrono da Igreja e, assim, nos inspira ao cuidado.

Podemos perceber diante disso que São José há um bom tempo cuida da Igreja. A cidade de São José dos Campos, que compõe nossa diocese, foi fundada por volta do século XVII e teve José de Anchieta como grande inspirador, e principalmente, fundador. Canonizado pelo Papa Francisco em 2014, ele criou ordens e caminhos para educar e evangelizar os índios, assim surgiu nossa cidade, que com o tempo, passou a ter o nome de São José de Anchieta. Mas São José, pai adotivo de Jesus, começou a ser reverenciado e a receber a honra de nossos altares, e no ano de 1871, nossa matriz, a igreja marco zero de nossa cidade, recebeu seu nome.

Diante de toda essa história, vemos que desde a criação de nossa diocese, em 1981, era preciso escolher um padroeiro e quem seria? Escolheram São José, porque o costume atribuiria à matriz a paróquia catedral, mas por um contexto particular, a catedral se tornou a Paróquia de São Dimas. No entanto, São José ficou guardado no coração e no nome da nossa diocese, assim ele é o padroeiro da nossa querida e amada diocese de São José.

O que podemos levar disso para a nossa vida? Um caminho para essa reflexão começa com o **cuidado**, assim como São José cuidou da Sagrada Família, assim como ele cuida da Igreja há 150 anos e cuida da nossa diocese há 40 anos, ele também é um caminho de intercessão para o nosso **cuidado interior**, para o nosso cuidado com a **nossa família** e um caminho de **inspiração** para todos nós, São José pode servir-nos como um inspirador à evangelização. Nossa diocese é conhecida em muitos âmbitos como uma diocese animada diante da pastoral e da evangelização, então isso também é um



caminho para nós. Se você, jovem, se sente desanimado dentro do seu grupo, se sente desesperançoso diante da pandemia e desse contexto que nós vivemos, diante de situações que às vezes nos brecam, saiba que São José pode ajudá-lo a superar este momento de desafio para, então, ter ânimo na evangelização. Que possamos nos sentir animados com esse glorioso homem que é São José, que é o caminho para a nossa reflexão, para evangelização e um caminho para testemunho e rezemos para que São José realmente reine em nossos corações: *“Senhor Jesus, São José é seu pai adotivo, ele cuidou de todos nós e cuidou de vós. Que o Senhor o conceda, ele que é o intercessor da nossa diocese, ser um caminho para nós, para que possamos nos animar diante da pastoral e dos desafios da nossa vida para assim sermos evangelizadores e cuidadores da nossa realidade. Amém”*.

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, humílimo servo do Senhor, que sois instrumento da Providência Divina para a nossa Diocese, sede nossa inspiração e modelo para que, esquecido de nós mesmos, sirvamos a Deus e sejamos mediadores de Sua Providência para a evangelização através da Diocese que, como povo de Deus, nos foi confiada.

Confiamos a ti o cuidado de todas as necessidades materiais e espirituais de nossa amada Igreja Particular, sobretudo nesse período de grande dificuldade. Olhai ainda para a súplica que fazemos ao longo dessa novena (*breve silêncio*), pois dela muito necessitamos e em ti confiamos. Amém.



São José, Homem justo

O título de Homem Justo é ligado a São José justamente por sua obediência filial e paternal ao Pai. Ele é pai adotivo de Jesus, mas também é discípulo exemplar de nosso Senhor, pois obedeceu ao plano de vida e de salvação para a sua vida e por meio dele quis também Deus realizar o plano mais perfeito de salvação, a vinda de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador para o nosso mundo. Não só por Maria, mas também por São José, que não teve medo e assumiu, por dignidade e por eleição, a paternidade legal de Jesus.

Nós sabemos que quando Nosso Senhor elege alguém para trabalhar em sua messe ele dá as devidas capacidades e o devido dom para que a pessoa cumpra o seu exercício. Deus abençoou e consagrou São José com os dons da humildade e fé. Nós sabemos que nas Escrituras temos poucos relatos de quem foi São José, porém todos nos mostram um homem fiel, justo e compassivo à vontade do Senhor e, apesar de ser pouco mencionado na Sagrada Escritura, ele encerra o antigo testamento no que se refere à história dos patriarcas. São José é o patriarca por excelência, é o pai de Jesus e, por isso, recebe o título de homem justo: aquele que foi digno de ser chamado de pai de Jesus, aquele que foi chamado para o conduzir no caminho da vida, para o ensinar a como se portar, a dar os primeiros passos. Ele assumiu essa dignidade com Maria, sua esposa.

Nós queremos aprender de São José o seu modelo de humildade, a sua fé e tudo aquilo que ele tem para nos ensinar. Que São José, o homem justo, nos inspire, em especial a juventude de nossa diocese, para que sejamos cada vez mais conduzidos no caminho de Jesus Cristo e que tenhamos, na fé de São José, o exemplo perfeito de obediência, de justiça e de amor filial e paternal por Jesus Cristo.



† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, as Sagradas Escrituras vos chamam de "justo", isto é, respeitoso e praticante das leis religiosas e civis; vós, que soubestes discernir como agir, ajudai-nos a viver em harmonia e honestidade com as leis justas, para que favoreçam o progresso e o bem estar do povo.

Confio aos vossos cuidados todas as necessidades dos mais pobres e injustiçados e vos peço esta graça (*breve silêncio*), de que necessito neste momento da minha vida. Ajudai com a vossa proteção a todos os que têm fome e sede da Justiça. Amém.



São José, Modelo dos operários e Protetor dos trabalhadores

É uma grande alegria e graça para nós termos São José como operário, ou seja, como trabalhador. São José é a figura de todo o ser humano, de todo homem e mulher que trabalha na construção de um mundo novo. A Igreja, na pessoa do Papa Pio XII, foi muito sábia ao proclamar São José Operário, pois isso significa que o trabalho dá dignidade ao homem. O ser humano, quando tem acesso ao trabalho, quando é capaz de exercer a sua função e transformar o mundo a partir da sua realidade, se torna mais pleno e ajuda a construir o reino de Deus. O trabalho aqui na terra também ajuda a dar sentido à vida e todo homem tem direito ao trabalho, todo ser humano tem direito à sua dignidade de vida, que se dá sobretudo no trabalho do dia a dia.

Papa Francisco tem insistido inúmeras vezes, sobretudo com os jovens, que é necessário trabalhar na construção de um mundo melhor. O jovem quando trabalha, quando realiza o serviço do dia a dia, é capaz de se sentir realizado, uma vez que o trabalho realiza o ser humano por inteiro.

Peçamos a São José, nosso padroeiro, que nos ensine, que nos eduque a uma vida de trabalho, de honestidade e de justiça, assim como ele ensinou Jesus. A Sagrada Escritura nos fala que São José exercia o ofício de carpinteiro e que Jesus também, na sua vida oculta, exerceu com tamanha dignidade esse ofício e que trabalhou com grande amor e carinho. Se Jesus foi o que foi, naquilo que conhecemos dEle, que tem narrado nos Evangelhos, é porque aprendeu muito na carpintaria de São José.

Que São José, patrono dos trabalhadores, nos ensine a viver uma vida segundo a vontade de Deus, trabalhando na construção do Reino e de um mundo melhor, onde todos sejamos irmãos e irmãs e onde busquemos a vontade de Deus, para que sejamos plenamente realizados.

Peçamos a São José Operário que encontremos via onde possamos nos comprometer até dizer: “nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família, sem trabalho”.



† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, que durante toda a vossa vida trabalhastes para dar dignidade à Sagrada Família, protegei a todos os trabalhadores e que todas as pessoas tenham a possibilidade de um trabalho digno e bem remunerado. Que ninguém seja explorado e em tudo seja respeitada a inviolável dignidade da pessoa humana.

Vos peço esta graça (*breve silêncio*), de que mais necessito e vos suplico: que vosso exemplo de trabalhador seja força para todos os desempregados a fim de que não desanimem, pois não é o trabalho que enobrece o ser humano, são as pessoas que enobrecem o seu trabalho. Amém.



São José, Modelo de abandono nas mãos de Deus

Pouco nós podemos encontrar na Sagrada Escritura sobre a vida de São José. Encontramos sua genealogia, o fato de que era um homem justo, o sonho a qual recebera a visita de um anjo, sua profissão e pôr fim a paternidade que ele exerce verdadeiramente junto a Jesus. Nada mais encontramos sobre José e isso pode nos levar a desprezar o valor e a virtude desse grande santo, isso porque muitas vezes não consideramos o quão alto fala o silêncio de uma vida oculta aos olhos dos homens, mas resplandecente diante de Deus.

É de grande importância considerarmos as grandezas dos bens que Deus coloca nas mãos de São José. A providência quis que esse homem fosse depositário fiel da virgindade de Maria Santíssima; do menino Jesus e do segredo da encarnação do verbo. E assim, José acolheu os desígnios de Deus se entregando aos braços do pai sem questionar, mas na obediência e no silêncio.

São João Paulo II tem uma frase que se adequa de modo preciso ao silêncio de José: *“O bem não faz ruído, a força do amor expressa-se na discrição tranquila do serviço cotidiano”*. Encontramos então um José grande, sem esplendor, bem-aventurado, sem ruído, que obteve a verdadeira glória e não precisou do socorro da fama, tendo o único testemunho de sua consciência. Como nos exorta São Paulo: *“A razão da nossa glória é esta: o testemunho de nossa consciência”*.

A virtude que teve São José, desprezando as glórias humanas e escolhendo como única testemunha a palavra de Deus talhada em sua consciência, deve animar-nos a fazer o mesmo: ter em pouco caso o parecer das pessoas, para receber unicamente de Deus, “que vê o escondido”, a recompensa. “Que os homens jamais falem de nós, contanto que Jesus Cristo fale um dia”. Assim viveu São José, se abandonando nos braços do Pai, no silêncio, para poder anunciar aquEle que viria nos salvar.

Aqui encontramos uma aparente oposição entre a missão confiada aos apóstolos e a missão confiada a São José: Jesus é revelado aos apóstolos para que pudessem pregar a todo o mundo e é revelado a José para calar e ocultá-lo. Eis o grande ensinamento de São José: toda a perfeição cristã está na obediência. José soube obedecer aos desígnios



de Deus. AquEle que glorifica os apóstolos pela honra da pregação, glorifica também São José pela humildade do silêncio. Aprendemos que a glória dos cristãos brilhantes não está nos empregos, e sim em fazer a vontade de Deus.

Se todos não podem ter a honra de pregar Jesus Cristo, todos podem ter a honra de obedecer-lhe, e esta é a glória de São José e a grande hora do cristianismo. Se nem todos podem ter a honra de atravessar terras e mares para anunciar o Evangelho aos quatro cantos do mundo, se nem todos receberão de Deus a coroa do martírio, todas as pessoas, sem exceção, podem obedecer a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas: *“ainda que, na Igreja, nem todos sigam pelo mesmo caminho, todos são, contudo, chamados à santidade”* (LG, 32).

A santidade no escondimento é possível: eis a grande lição de São José. Como ensinou Paulo VI, ele *“é a prova de que para ser bons e autênticos seguidores de Cristo não se necessitam ‘grande coisas’, mas requerem-se somente virtudes comuns, humanas, simples e autênticas”*. Que ao exemplo de São José possamos nossa abandonar nos braços do Pai na obediência e no silêncio. E que possamos rezar com aquela música que diz: *“Eis-me aqui faça se em mim o teu querer, sou teu José, simples José, e nada mais”*.

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, servo confiante, que não temestes tomar sob vossa proteção e sustento a Maria e Jesus e, abandonado às mãos do Deus das Providências os servistes durante toda vossa vida, sem reter para vós nada do fruto do vosso trabalho.

Com seu grande exemplo, ensinaí-nos a acolher a graça do completo abandono nas mãos do Pai que cuida de nós a quem nesse momento entregamos esta súplica que confiante fazemos (*breve silêncio*). E, seja qual for a vontade do Pai para esse nosso pedido, que possamos acolhê-la como vós acolhestes. Amém.



São José, Esperança dos enfermos

Jesus A palavra enfermo, do latim *'infirmus'*, que significa aquele que não está firme, que está com algum tipo de fraqueza, serve tanto para as doenças do corpo quanto para as doenças da alma, e nesses dois sentidos, nós vemos que o processo de cura passa pelo acolhimento da própria história, seja a história de uma doença, seja a história da nossa vida. Um processo de cura interior, especialmente, como diz o Papa Francisco, precisa de uma coragem criativa para que funcione bem e essa coragem criativa é principalmente observada nos momentos de dificuldade.

Nós observamos isso na figura de São José, quando o Evangelho traz o início da peregrinação da Sagrada Família, em que, não tendo onde eles pudessem de alojar, São José encontrou em Belém, que significa casa do pão, uma estrebaria onde os animais comiam, para que o filho de Deus, o pão do Céu, se fizesse homem em meio a nós. Foi também São José que preparou tudo para que a Sagrada Família pudesse viver bem no Egito, não sabemos por quantos anos, mas nós sabemos que com muito amor São José cuidou deles e nada lhes faltou, não só pelos presentes que Jesus recebeu - ouro, incenso e mirra - mas por essa conexão amorosa, de um amor entre pai adotivo e filho, assim como o amor em que o filho, nosso Senhor Jesus, tem para com o Pai na eternidade e inspira o amor aos doentes.

Isso tudo nos inspira também, em nossa doença e em nossa atividade, quando, por exemplo, o paralisado não podia chegar até Jesus e seus amigos abriram o telhado de uma casa, na qual em que o senhor estava, para levá-lo à presença do Mestre e ser curado. Diante dessa coragem criativa, que os amigos tiveram, Deus, o criador, tem uma criatividade ainda maior e vai além das esperanças, pois Ele não apenas cura o corpo, mas também cura a alma, nos sara dos nossos pecados e das nossas dificuldades.

Até os dias de hoje nós temos São José não apenas como aquele que trabalha e que vai à luta, mas como aquele que intercede por nós e tem uma vida de oração contínua, unida à uma vida de ação que brota de um amor caridade, um amor do próprio Deus que escolheu ter São José como o seu pai adotivo. Por isso, nós confiamos a ele com esperança - a esperança dos enfermos - para que anime nossa vida, no corpo e na alma, e



nos dirija até o Reino dos Céus, na presença dele, de Nossa Senhora e de seu filho adotivo
nossa Senhor Jesus Cristo.

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, que na vossa vida estivestes sempre ao lado dos pobres e dos enfermos, vos pedimos por todos os doentes no corpo e na alma, pelas pessoas abandonadas, que vivem marginalizadas, para que encontrem sempre bons samaritanos dispostos a ajudá-las.

Vos peço com insistência esta graça (*breve silêncio*), de que mais necessito, confiando na vossa intercessão e na sempre Virgem Maria. Amém.



São José, Exemplo para a juventude

No último dia de nossa novena meditamos São José, exemplo para a juventude e o que queremos para nossos jovens e para nossa Diocese é a atitude de se propor e realizar sonhos *loucos*, para ser como São José foi. Pensemos no projeto de Deus para ele, um jovem – não se engane que São José tinha 20 ou 100 anos como dizem alguns apócrifos – segundo o Padre José Antônio Bertolin, OSJ, São José tinha entre 16 e 18 anos quando foi chamado para a grande missão de ser pai adotivo do filho de Deus. Imaginem quanta responsabilidade - quanta loucura! - assumir uma missão assim, no entanto São José foi valente e corajoso, e talvez seja isso que nos falte: valentia e coragem para anunciar aos quatro cantos, a tantos corações sedentos que têm precisado ouvir esse nome: Cristo. São José foi capaz de levar o Cristo em seu colo e levá-lo a tantos e tantos lugares.

O nome José quer dizer 'que Javé cresça, faça crescer', ou seja, que nosso Deus cresça e faça crescer, e foi literalmente o que ele fez com o menino Deus. São José cuidou de Jesus, ensinou valores a Ele, O acompanhou em momentos importantíssimos de sua vida quando criança, quando jovem e em toda a sua formação. São José foi amigo, foi companheiro e quer também ser o nosso companheiro, nesta caminhada. Aliás, um outro grande santo que tem também o nome de São José, São José Maria Escrivá, gostava de lembrar que da mesma forma que há uma Trindade transcendente no Céu, do Pai e do Filho e do Espírito Santo, há uma Trindade imanente na terra: o pai, a mãe e o Filho, José, Maria e Jesus. Porque do mesmo modo que o Pai e o Espírito se unem para gerar o Filho, a mãe e o pai se unem para gerar o Filho e a mãe Igreja, unida ao Cristo, para gerar a nós, seus filhos, para nos encorajar, para que tenhamos sonhos e o realizemos, para irmos além.

Que essa pandemia não nos freie, que esses tempos difíceis não nos façam parar, mas que possamos ir além! Ter essa capacidade de olhar verdadeiramente mais adiante, de sonhar sonhos mais altos, de sonhar sonhos que, no fundo, são sonhos do próprio Deus. Da mesma forma com que José acolheu a vontade de Deus para a sua vida, acolhamos também nós, especialmente nós, jovens dessa diocese, que temos tanta coragem e tanta força de fazer o bem, e há tanto bem ainda a ser feito! Acolhamos nós essa grande missão de Deus de cuidar de Cristo e levá-Lo, ao mesmo tempo que somos,



paradoxalmente, cuidados por Ele também. Cuidemos uns dos outros, nos amemos e vamos a diante. Nossa diocese completa este ano 40 anos e essa novena também celebra e reza por isso.

Que rezemos e peçamos a São José, nosso grande pai, que cuide de nós, que nos abrace, que esteja conosco, que nos ensine as virtudes da coragem, da perseverança e do trabalho e que nos faça ir a diante, e, talvez, essa seja a grande palavra para nós ao final dessa novena: sigamos a diante!

† Pai Nosso...

† Ave-Maria...

Oh Glorioso São José, rogai por nós

Oração Final

São José, jovem escolhido por Deus para uma grande missão. Vós que aceitastes ser a custódia sob a qual Deus protegeu o seu filho e Maria Santíssima, sede também a proteção de todos os jovens do mundo inteiro.

Acolha com seu abraço paterno a todos os jovens que não sentem há muito um abraço de pai, e leve ao Pai do céu uma súplica por eles. Também, leve ao Pai esse pedido que insistentes fazemos há nove dias (*breve silêncio*). Amém.



No ano de São José, o dom das indulgências

O Decreto da Penitenciária Apostólica oferece a possibilidade até 8 de dezembro de 2021 de receber Indulgências especiais ligadas à figura de São José, “chefe da celeste Família de Nazaré”. É dada especial atenção aos que sofrem neste momento de pandemia.

São José, um “tesouro” que a Igreja continua descobrindo. É a bela imagem contida no Decreto da Penitenciária Apostólica, assinado pelo cardeal Mauro Piacenza, no qual é delineada a figura do “guardião de Jesus”. O Papa Francisco dedicou-lhe um Ano especial, 150 anos após sua proclamação como Padroeiro de toda a Igreja. Daí a decisão da Penitenciária, de acordo com a vontade do Pontífice, de conceder a Indulgência plenária até 8 de dezembro de 2021 nas condições habituais: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração de acordo com as intenções do Papa.

Meditar sobre São José

Participando do Ano de São José “com o espírito desprendido de qualquer pecado”, os fiéis poderão obter a Indulgência através de várias modalidades que a Penitenciária enumera no Decreto.

Quem meditar “por pelo menos 30 minutos a oração do Pai-Nosso”, ou participar de um retiro espiritual, mesmo por um dia “que inclui uma meditação sobre São José”, poderá se beneficiar deste dom especial. “São José, verdadeiro homem de fé, nos convida”, diz o Decreto, “a redescobrir nossa relação filial com o Pai, a renovar a fidelidade à oração, a ouvir e corresponder com profundo discernimento à vontade de Deus”.



A misericórdia no nome do “Homem Justo”

A Indulgência **pode ser obtida** realizando “uma obra de misericórdia corporal ou espiritual”, seguindo o exemplo de São José, “depositário do mistério de Deus”, que “nos exorta a redescobrir o valor do silêncio, da prudência e da lealdade no cumprimento de nossos deveres”. A virtude da justiça, praticada por José, é “lei da misericórdia” e é “a misericórdia de Deus que leva a verdadeira justiça ao cumprimento”.

A oração na família

Rezar o Terço em família e entre namorados é uma das formas de se obter este dom. São José foi o esposo de Maria, pai de Jesus e guardião da família de Nazaré. Ali floresceu a sua vocação. A esse propósito, a Penitenciaria Apostólica convida as famílias cristãs a recriar “a mesma atmosfera de comunhão íntima, de amor e oração que se vivia na Sagrada Família”.

Por um trabalho digno

Quem olhar para o “artesão de Nazaré” com confiança para encontrar um trabalho e para que ele seja digno para todos, **poderá obter a indulgência plenária**, estendida também a quem “confiar seu trabalho cotidianamente à proteção de São José”. Em 1º de maio de 1955, Pio XII instituiu a festa do santo “com a intenção de que a dignidade do trabalho fosse reconhecida por todos e que inspirasse a vida social e as leis, com base na divisão justa dos direitos e deveres”.



Uma oração pela Igreja que sofre

O Decreto da Penitenciaria Apostólica prevê uma Indulgência “aos fiéis que rezarem a ladainha a São José (para a tradição latina), ou o Akathistos a São José, por inteiro ou pelo menos em parte (para a tradição bizantina), ou alguma outra oração a São José, própria das outras tradições litúrgicas”. Orações que sejam a favor “da Igreja perseguida ad intra e ad extra e pelo alívio de todos os cristãos que sofrem toda forma de perseguição” porque, lê-se no texto, “a fuga da Sagrada Família para o Egito nos mostra que Deus está onde o homem está em perigo, onde ele sofre, onde ele foge, onde vive a rejeição e o abandono”.

Um santo universal

Outras ocasiões para obter a Indulgência plenária dizem respeito a “qualquer oração legitimamente aprovada ou ato de piedade em honra a São José”, como por exemplo, explica a Penitenciaria, “A ti, ó Beato José”, especialmente “nas festas de 19 de março e 1º de maio, na Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, no domingo de São José (segundo a tradição bizantina), no dia 19 de cada mês e toda quarta-feira, dia dedicado à memória do Santo, segundo a tradição latina”.

No decreto se lembra a universalidade do patrocínio de José à Igreja, relatando as palavras de Santa Teresa de Ávila que o considerava mais do que outros santos capazes de socorrer em muitas necessidades. “Uma atualidade renovada para a Igreja do nosso tempo, em relação ao novo milênio cristão”, é o que São João Paulo II evidenciava a respeito de José.



O conforto na pandemia

Especial atenção a quem sofre nesta emergência de coronavírus. O Decreto afirma que “o dom da Indulgência plenária é particularmente estendido aos idosos, aos doentes, aos agonizantes e a todos aqueles que por motivos legítimos não podem sair de casa”. **Quem rezar “um ato de piedade em honra a São José, oferecendo com confiança a Deus as dores e dificuldades de suas vidas”, poderá receber este dom** “com um espírito distante de qualquer pecado e com a intenção de cumprir, o mais rápido possível, as três condições habituais, em sua própria casa ou onde o impedimento os detém”.

O papel dos sacerdotes

A exortação final é aos sacerdotes para que “se ofereçam com espírito disposto e generoso à celebração do Sacramento da Penitência e administrem frequentemente a Sagrada Comunhão aos enfermos”.

